THEOPHILUS V

REUNIÃO 63

HEBREUS

Praenotanda

Língua original: Grego koiné, de qualidade literária excepcional, provavelmente o grego mais elaborado de todo o Novo Testamento. O autor demonstra profundo conhecimento da **Septuaginta**, da liturgia do Templo e das instituições sacerdotais do Antigo Testamento.

Títulos: GREGO — **Πρὸς Ἑβραίους** (*Pros Hebraíous*), "Aos Hebreus". LATIM — **Epistula ad Hebraeos**, "Epístola aos Hebreus".

Tipo de livro: Epístola do Novo Testamento, tradicionalmente colocada no conjunto das cartas paulinas nas Bíblias católicas, embora sua autoria seja uma questão particular. Diferentemente das cartas de Paulo, Hebreus não começa com uma saudação epistolar e possui também características de uma grande **homilia ou tratado teológico**.

Autor segundo a Tradição: A tradição cristã antiga, especialmente no Oriente, associou frequentemente a carta a **São Paulo**, razão pela qual ela foi transmitida durante séculos dentro do corpus paulino. Entretanto, já os Padres percebiam diferenças de linguagem e estilo. **Orígenes** afirmava que somente Deus sabia com certeza quem a havia escrito. A Igreja Católica recebe Hebreus como **Escritura inspirada**, sem exigir que São Paulo tenha sido seu autor direto. Entre os nomes propostos ao longo da história estão Barnabé, Apolo e outros colaboradores apostólicos, mas o autor permanece **desconhecido**.

Destinatários: Cristãos profundamente familiarizados com o **Antigo Testamento, o sacerdócio, os sacrifícios e o culto de Israel**, provavelmente com forte origem ou formação judaica. A carta procura fortalecer uma comunidade cansada e provada, que corria o perigo de enfraquecer na fé.

Local provável de redação: Incerto. **Roma ou a Itália** possuem antiga associação com a carta, especialmente por Hb 13,24 — "os da Itália vos saúdam" —, mas o texto não permite determinar com segurança nem o lugar de redação nem o destino.

Período narrado: Hebreus não apresenta uma narrativa histórica contínua. Reflete uma comunidade cristã que já havia enfrentado **perseguições e perda de bens** (cf. Hb 10,32-34) e agora necessitava perseverar na fé. O autor percorre toda a história da salvação — de Melquisedec, Abraão e Moisés até Cristo — para mostrar seu cumprimento definitivo em Jesus.

Período da redação: Provavelmente na **segunda metade do século I**, aproximadamente entre **60 e 90 d.C.** Uma data anterior à destruição do Templo de Jerusalém em **70 d.C.** é defendida por alguns estudiosos, enquanto outros situam a composição posteriormente.

Centro teológico: Jesus Cristo é o único e eterno Sumo Sacerdote da Nova Aliança. Ele supera os anjos, Moisés e o sacerdócio levítico; seu sacrifício não precisa ser repetido, pois ofereceu a si mesmo **"uma vez por todas"**. Cristo é sacerdote **"segundo a ordem de Melquisedec"** e entra no verdadeiro Santuário celestial com seu próprio sangue. Hebreus apresenta, portanto, uma das mais profundas teologias do **sacerdócio, do sacrifício e da Nova Aliança** de todo o Novo Testamento.

PRÓLOGO

- **1- A grandeza do Filho de Deus encarnado**

Hebreus começa com um contraste entre dois períodos da história: o passado, em que a revelação de Deus por meio dos profetas foi fragmentada e provisória, e o presente, em que a revelação de Seu plano por meio do Filho é completa e definitiva. Nenhuma nova revelação será dada para suplantar ou superar a fé que foi "uma vez por todas entregue aos santos". Tudo foi finalizado por meio de Cristo, que é o Criador divino, Sustentador e Redentor do mundo.

O FILHO

- **2- Exortação**

O SACERDÓCIO DE CRISTO

- **Base escriturística: exegese do Sl 8**

A FÉ: CAMINHO PARA O REPOUSO DIVINO

- **3- Cristo é superior a Moisés**

A próxima seção da carta desenvolve a descrição de Cristo apresentada em 2,17, mostrando-o como um sumo sacerdote "fiel" e misericordioso.

- **A fé introduz no repouso de Deus**

- **4- Retomada do tema sacerdotal**

Uma explicação teológica do repouso, um termo em comum com Sl 95,11 e Gn. - A interpretação dessas passagens é tipológica, ou seja, a terra de Canaã no salmo e o dia de sábado em Gênesis são interpretados como representações espaciais e temporais do céu. A vida em si é como uma jornada no deserto em direção a uma terra melhor e como uma semana de trabalho que leva a um dia de descanso. Os leitores são instados a perseverar na fé para que não deixem de entrar no descanso preparado para eles por Deus.

São João Crisóstomo nos diz que há três descansos dos quais ele fala: o primeiro é o sábado, no qual Deus descansou de suas obras; o segundo é a Palestina, na qual os judeus encontraram descanso de suas dificuldades; e o terceiro é o descanso de fato - o reino dos céus - no qual aqueles que o obtêm descansam de seus trabalhos e problemas.

O SACERDÓCIO DE CRISTO (continuação)

- **5- Sacrifício terrestre: no dia de sua carne**

Os sacerdotes são mediadores entre o homem e Deus. Como tal, eles devem estar unidos aos homens e ser chamados por Deus. Os sacerdotes de Israel, cuja linhagem remontava a Aarão e seus filhos, estavam unidos aos homens na fraqueza do pecado humano e foram chamados por Deus para

um sacerdócio terreno. Jesus também estava unido aos homens em sua natureza humana; no entanto, diferentemente dos sacerdotes aarônicos, ele estava livre do pecado e foi chamado por Deus para um sacerdócio celestial. O ministério sacerdotal é uma vocação de Deus, não um trabalho voluntário que os homens podem assumir por conta própria.

CHAMADA DE ATENÇÃO

- **Vida cristã e teologia**
- **6- O autor expõe sua intenção**
- **Palavras de esperança e de encorajamento**
- **Retomada do tema sacerdotal**

O SACERDÓCIO DE CRISTO (continuação)

O sacerdócio de Cristo é examinado em dois níveis: é conectado com o sacerdócio real de Melquisedeque e contrastado com o sacerdócio levítico de Aarão (CIC 1544).

- **7- Melquisedec**
- **Melquisedec recebeu o dízimo de Abraão**
- **Do sacerdócio levítico ao de Melquisedec**
- **A ab-rogação de prescrição anterior**
- **Imutabilidade do sacerdócio de Cristo**
- **Perfeição do Sumo Sacerdote celeste**

EXCURSO: A SUPERIORIDADE DO CULTO, DO SANTUÁRIO E DA MEDIAÇÃO DE CRISTO SACERDOTE

O clímax de Hebreus, onde o autor demonstra a excelência superior da Nova Aliança em relação à Antiga. Ele mostra que as tradições cúlticas e litúrgicas de Israel, especialmente o Tabernáculo e os ritos do Dia da Expiação, são sinais terrenos e históricos que nos ensinam sobre as realidades celestiais e nos ajudam a entender a obra sacerdotal de Cristo.

- **8- O novo sacerdócio e o novo santuário**
- **Cristo mediador de aliança melhor**
- **9- Cristo entra no santuário celeste**
- **Cristo sela a nova aliança pelo seu sangue**

O SACERDÓCIO DE CRISTO (final)

- **10- Ineficácia dos sacrifícios antigos**
- **A eficácia do sacrifício de Cristo**
- **Transição**
- **Perigo da apostasia**
- **Motivos de perseverança**

Os leitores são incentivados a entrar no santuário celestial da presença de Deus. Está implícito que essa entrada no céu é uma entrada sacramental por meio da carne e do sangue eucarísticos de Jesus, cuja humanidade glorificada nos dá acesso sacerdotal ao Pai. Os leitores também são incentivados a crescer nas virtudes da **fé**, que percebe as realidades celestiais ocultas aos olhos, a

esperança, que está ancorada no céu e anseia por morar lá, e o **amor**, que se empenha em servir a Deus e aos outros.

A FÉ PERSEVERANTE

- **A espera escatológica**
- **11- A fé exemplar dos antepassados**

A fé dos santos do AT é celebrada. O capítulo segue a história da Bíblia desde a criação, até os dias anteriores ao dilúvio, a era patriarcal, ao Êxodo, à Conquista de Canaã, aos Juízes e à Monarquia, até a época dos Macabeus (Protestantes!). O autor pretende mostrar como a fé olha para cima e para frente, percebendo o anagógico (coisas no céu) e o escatológico (coisas no futuro). Pelo fato de ver além das dificuldades desta vida, a fé também pode vencer o medo do sofrimento e da morte.

- **12- O exemplo de Jesus Cristo**
- **A educação paterna de Deus**
- **Castigo da infidelidade**
- **As duas alianças**

APÊNDICE

- **13- Últimas recomendações**
- **Sobre a fidelidade**
- **Recapitulação**
- **Obediência aos guias espirituais**
- **Bênção final e doxologia**
- **Bilhete de envio**

— FIM DA EPÍSTOLA AOS HEBREUS —

2 TIMÓTEO

Praenotanda

Língua original: Grego koiné, em estilo profundamente pessoal e pastoral. A carta possui caráter de **testamento espiritual**, apresentando Paulo consciente de que sua missão e sua vida estão chegando ao fim.

Títulos: GREGO — **Πρὸς Τιμόθεον Β'** (*Pros Timótheon B'*), "Segunda a Timóteo". LATIM — **Epistula II ad Timotheum**, "Segunda Epístola a Timóteo".

Tipo de livro: Epístola Paulina, pertencente às chamadas **Epístolas Pastorais**, juntamente com **1 Timóteo e Tito**.

Autor segundo a Tradição: São Paulo Apóstolo, escrevendo a seu discípulo **Timóteo**, a quem chama de **"filho amado"**(2Tm 1,2). A tradição antiga recebeu a carta como paulina. Parte da exegese moderna discute sua autoria direta, embora 2 Timóteo conserve numerosos elementos pessoais e biográficos ligados aos últimos anos do Apóstolo.

Destinatários: Principalmente **Timóteo**, colaborador próximo de Paulo e responsável pastoral pela comunidade de Éfeso. Paulo o exorta a permanecer fiel ao Evangelho, guardar o depósito da fé e transmitir o ensinamento recebido a homens capazes de ensiná-lo a outros.

Local provável de redação: Segundo a tradição, **Roma**, durante a última prisão de São Paulo, em condições muito mais severas do que sua primeira prisão romana.

Período narrado: A carta não possui narrativa contínua, mas reflete os **últimos momentos da vida e do ministério de Paulo**: ele está preso, muitos colaboradores se afastaram, aproxima-se o julgamento final e o Apóstolo deseja ainda ver Timóteo antes de morrer.

Período da redação: Segundo a tradição paulina, aproximadamente **66–67 d.C.**, pouco antes do **martírio de São Paulo em Roma**, durante a perseguição de Nero. Os estudiosos que defendem autoria posterior costumam situá-la nas últimas décadas do século I.

Centro teológico: A **fidelidade ao Evangelho e ao depósito da fé até o fim**. Timóteo deve perseverar apesar das perseguições, anunciar a Palavra e transmitir fielmente aquilo que recebeu. A carta contém uma afirmação fundamental sobre a Sagrada Escritura: **"Toda Escritura é inspirada por Deus" (2Tm 3,16)**, e culmina no testemunho de Paulo diante da morte: **"Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé" (2Tm 4,7).**

- **1- Endereço e ação de graças**

- **As graças recebidas por Timóteo**

- **O sentido dos sofrimentos do apóstolo cristão**

Timóteo é o segundo elo em uma cadeia de sucessão que se estende desde os apóstolos do primeiro século até os bispos dos dias atuais. Tendo recebido a autoridade e a missão de Paulo, ele é encarregado de transmitir tanto o ministério sacerdotal quanto a fé apostólica para a próxima geração. Timóteo deve transmitir essas tradições da mesma forma que as recebeu de Paulo: por meio da instrução pública, da imposição sacramental das mãos e do testemunho de sua vida.

A sucessão apostólica ocorre por meio do sacramento da Ordem Sagrada, quando os bispos recebem e depois transmitem a outros a plenitude de seu ministério apostólico. Dessa forma, a autoridade que Jesus deu a seus apóstolos para pregar, ensinar, administrar os sacramentos e governar a Igreja é transmitida a gerações sucessivas até seu retorno glorioso.

- **Luta contra o perigo atual dos falsos doutores**

- **3- Advertência contra os perigos dos últimos tempos**

Paulo adverte Timóteo sobre a depravação moral que é desenfreada entre os falsos mestres. Embora eles operem por trás da máscara da religião, eles próprios são cativos da amargura, da ganância, do orgulho e de uma série de práticas vis que ofendem a Deus. Expressa preocupação especial com certas mulheres que já foram vítimas de seus enganos. Apesar do aparente sucesso, Paulo insiste que a maldade deles será exposta pelo que realmente é.

2Tm 3, 16-17 São João Damasceno nos diz que a Sagrada Escritura é extremamente proveitosa para a alma. Como uma árvore plantada perto de um riacho, a alma que é regada pelas Escrituras cresce vigorosa e dá frutos na época certa. Ela é dotada de folhas sempre verdes, com ações que agradam a Deus.

*2Tm 3,23-26 - ?

- **4- Solene admoestação**

- **Últimas recomendações**

— FIM DA SEGUNDA EPÍSTOLA A TIMÓTEO —

2 PEDRO

PRAENOTANDA

Língua original: Grego koiné, com vocabulário rico e estilo diferente de 1 Pedro. A carta utiliza fortemente o **Antigo Testamento** e apresenta grande proximidade literária com a Epístola de Judas, sobretudo ao tratar dos falsos mestres.

Títulos: GREGO — **Πέτρου Β'** (*Pétrou B'*), "Segunda de Pedro". LATIM — **Epistula II Petri**, "Segunda Epístola de Pedro". O nome **Pedro**, Πέτρος (*Pétros*), corresponde ao aramaico **כֵּיפָא – Kēfā / Cefas**, "rocha", nome dado por Cristo a Simão.

Tipo de livro: Epístola Católica, uma das sete Epístolas Católicas do Novo Testamento, juntamente com Tiago, 1 Pedro, 1–3 João e Judas. A carta possui caráter de **testamento apostólico**, pois Pedro fala da proximidade de sua morte e procura confirmar os fiéis na verdadeira fé.

Autor segundo a Tradição: São Pedro Apóstolo, que se apresenta como **"Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo" (2Pd 1,1)**. O autor recorda ter sido testemunha ocular da **Transfiguração do Senhor** (2Pd 1,16-18) e declara que sua morte está próxima, conforme Cristo lhe havia anunciado (2Pd 1,14). A Igreja antiga finalmente recebeu a carta como canônica e petrina, embora sua recepção tenha sido mais lenta que a de 1 Pedro. Grande parte da exegese moderna considera possível uma redação posterior por um discípulo pertencente à tradição de Pedro; a **Igreja Católica não condiciona sua inspiração à resolução dessa questão histórica**.

Destinatários: Cristãos já instruídos na fé apostólica, provavelmente relacionados às comunidades às quais Pedro havia escrito anteriormente. O próprio autor afirma estar escrevendo uma **"segunda carta"** (2Pd 3,1), recordando-lhes o ensinamento dos profetas e dos Apóstolos.

Local provável de redação: Se aceita a autoria direta de São Pedro, o contexto tradicional mais provável é **Roma**, onde o Apóstolo viveu seus últimos anos e sofreu o martírio. Se considerada uma redação posterior dentro da tradição petrina, o local permanece incerto.

Período narrado: A carta não apresenta narrativa histórica contínua, mas reflete uma Igreja confrontada com **falsos mestres**, corrupção moral e dúvidas acerca da **segunda vinda de Cristo**. Pedro recorda ainda a Transfiguração e apresenta sua própria morte como próxima.

Período da redação: Segundo a autoria tradicional petrina, aproximadamente entre **64 e 67 d.C.**, pouco antes do martírio de São Pedro em Roma. Os estudiosos que defendem uma composição posterior geralmente a situam entre o final do século I e o início do século II.

Centro teológico: A fidelidade à **verdade apostólica** diante dos falsos ensinamentos e a esperança na **Parusia**, a vinda gloriosa de Cristo. Pedro ensina que a demora aparente do Senhor não significa que sua promessa tenha falhado: **"Para o Senhor, um dia é como mil anos e mil anos como um dia" (2Pd 3,8)**. Deus manifesta sua paciência porque **"não quer que ninguém pereça, mas que todos cheguem à conversão" (2Pd 3,9)**. A carta termina apontando para os **"novos céus e uma nova terra, nos quais habitará a justiça" (2Pd 3,13)**.

- **1- Endereço**

- **A liberdade de Deus**

Tudo o que é necessário para amadurecer em piedade e alcançar a glória é disponibilizado por Deus aos crentes. Nossa resposta adequada é suplementar o dom da fé com uma gama completa de virtudes que nos conformam a Cristo e nos permitem entrar em seu reino.

- **O testemunho apostólico**

- **A palavra profética**

- **2- Os falsos doutores**

Pedro adverte os leitores contra os falsos mestres que estão tentando corromper e enganar os fiéis. Para que os fiéis não sejam desviados por suas novidades, ele insiste que uma terrível condenação os aguarda por sua perversidade.

- **As lições do passado**

- **O castigo vindouro**

- **3- O Dia do Senhor: os profetas e os apóstolos**

Pedro prevê a catástrofe final da história, quando a estrutura do universo visível se derreterá em chamas. O objetivo desse julgamento não é a aniquilação do mundo em si; ao contrário, é o prelúdio dramático dos "novos céus" e da "nova terra" que Deus revelará no final.

- **Os falsos doutores**

- **Novo apelo à santidade. Doxologia**

— FIM DA SEGUNDA EPÍSTOLA DE SÃO PEDRO —

JUDAS

PRAENOTANDA

Língua original: Grego koiné, de estilo vigoroso, denso e fortemente marcado pela linguagem bíblica e judaica. A carta utiliza numerosas imagens do Antigo Testamento e também faz referência a tradições judaicas conhecidas no período.

Títulos: GREGO — **Ἰούδα Ἐπιστολή** (*Ioúda Epistolḗ*), "Epístola de Judas". LATIM — **Epistula Iudae**, "Epístola de Judas". O nome **Judas**, Ἰούδας (*Ioúdas*), corresponde ao hebraico **יְהוּדָה – Yehudah**, "Judá".

Tipo de livro: Epístola Católica, uma das sete Epístolas Católicas do Novo Testamento, juntamente com Tiago, 1–2 Pedro e 1–3 João. "Católica" significa aqui **universal**, pois a carta não é dirigida explicitamente a uma Igreja local específica.

Autor segundo a Tradição: O próprio autor se apresenta como **"Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago" (Jd 1)**. A tradição cristã o associou a **São Judas Tadeu, Apóstolo**, e ao Judas mencionado entre os "irmãos do Senhor", compreendidos na tradição católica como parentes próximos de Jesus, e não filhos da Virgem Maria. A referência a Tiago provavelmente aponta para **Tiago, importante chefe da Igreja de Jerusalém**. Parte da exegese moderna discute se o próprio Judas escreveu diretamente a carta ou se ela foi composta posteriormente dentro de sua tradição.

Destinatários: Cristãos cuja localização não é indicada. O profundo conhecimento do **Antigo Testamento e das tradições judaicas** sugere comunidades com forte formação judaico-cristã, ameaçadas pela presença de falsos mestres.

Local provável de redação: Incerto. Palestina ou Síria são possibilidades frequentemente consideradas devido ao ambiente judaico da carta, mas não existe indicação suficiente para estabelecer o local com segurança.

Período narrado: A carta não apresenta uma narrativa histórica contínua, mas reflete uma comunidade cristã já confrontada por **falsos mestres**, distorções morais e doutrinais e o perigo de abandonar a fé transmitida pelos Apóstolos.

Período da redação: Se aceita a autoria direta de São Judas, pode ser situada aproximadamente entre **60 e 70 d.C.**; outras propostas colocam sua redação entre **70 e 90 d.C.**, e alguns estudiosos avançam até o final do século I.

Centro teológico: A necessidade de **guardar integralmente a fé apostólica** diante dos falsos ensinamentos. Judas exorta os cristãos a **"combater pela fé, transmitida aos santos de uma vez por todas" (Jd 3)**, permanecendo firmes na oração, na caridade e na esperança da misericórdia de Cristo. A carta recorda também que a misericórdia de Deus não elimina seu **juízo sobre o pecado e a infidelidade**.

Uma particularidade importante: Judas utiliza tradições presentes em escritos judaicos não pertencentes ao cânon católico, especialmente **1 Henoc** (cf. Jd 14-15) e uma tradição sobre a disputa entre Miguel e o diabo pelo corpo de Moisés (Jd 9). Isso **não significa que a Igreja considere esses livros inspirados**: o autor sagrado pode utilizar uma tradição conhecida e, sob inspiração divina, incorporá-la ao seu próprio ensinamento canônico.

- **Endereço**
- **Ocasião**
- **Os falsos doutores. O castigo que os ameaça**
- **Suas blasfêmias**
- **Sua perversidade**
- **Exortações aos fiéis. O ensinamento dos apóstolos**
- **Os deveres da caridade**
- **Doxologia**

— FIM DA EPÍSTOLA DE SÃO JUDAS —

1 JOÃO

PRAENOTANDA

Língua original: Grego koiné, de estilo simples na forma, mas profundamente teológico. A carta utiliza grandes contrastes joaninos como **luz e trevas, verdade e mentira, amor e ódio, vida e morte**, muito semelhantes aos encontrados no Evangelho segundo São João.

Títulos: GREGO — **Ἰωάννου Α'** (*Iōánnou A'*), "Primeira de João". LATIM — **Epistula I Ioannis**, "Primeira Epístola de João". O nome **João**, Ἰωάννης (*Iōánnēs*), corresponde ao hebraico **יוֹחָנָן – Yôḥānān**, "O Senhor é misericordioso" ou "YHWH concedeu graça".

Tipo de livro: Epístola Católica, uma das sete Epístolas Católicas do Novo Testamento. Diferentemente das cartas paulinas, não é dirigida nominalmente a uma comunidade específica. Possui também características de **homilia ou exortação pastoral**, pois não apresenta saudação inicial nem despedida epistolar convencional.

Autor segundo a Tradição: São João Apóstolo e Evangelista, filho de Zebedeu e tradicionalmente identificado com o **"discípulo que Jesus amava"**. A forte proximidade de linguagem e teologia com o quarto Evangelho sustentou desde a Antiguidade sua vinculação à tradição joanina. A exegese moderna discute se o próprio Apóstolo redigiu diretamente a forma final ou se ela provém de seu círculo de discípulos.

Destinatários: Comunidades cristãs relacionadas à **tradição joanina**, provavelmente na **Ásia Menor**, região associada ao ministério final de São João. A carta procura fortalecer os fiéis depois de graves divisões internas e da ação de falsos mestres.

Local provável de redação: A tradição associa fortemente São João à cidade de **Éfeso**, razão pela qual Éfeso ou outra região da Ásia Menor é frequentemente considerada um contexto provável para a carta.

Período narrado: 1 João não apresenta uma narrativa histórica contínua, mas reflete comunidades cristãs do final do século I que atravessavam uma **crise doutrinal e comunitária**. Alguns haviam se separado da comunidade (cf. 1Jo 2,19) e ensinavam erros sobre a identidade de Jesus, especialmente recusando a plena realidade de sua **Encarnação**.

Período da redação: Provavelmente no **final do século I**, aproximadamente entre **90 e 100 d.C.**, em período próximo à composição final do Evangelho segundo São João.

Centro teológico: A comunhão com **Deus que é luz e amor**, fundada na verdadeira fé em **Jesus Cristo, Filho de Deus, que veio realmente na carne**. A autenticidade da fé manifesta-se concretamente na observância dos mandamentos e no **amor fraterno**. João resume de maneira extraordinária: **"Deus é amor" (1Jo 4,8)** e, ao mesmo tempo, adverte que não se pode dizer que se ama a Deus enquanto se odeia o irmão.

INTRODUÇÃO

- **1- O Verbo encarnado e a comunhão com o Pai e o Filho**

O prólogo dá testemunho do mistério da Encarnação. João fala por todos os apóstolos ("nós") quando testifica que Jesus é a vida e o Filho de Deus que se manifestou de forma visível, audível e tangível quando veio em carne e osso como homem.

I. CAMINHAR NA LUZ

- **Primeira condição: romper com o pecado**

João reconhece que o pecado pode ser um problema incômodo na vida dos crentes. No entanto, não se trata de um problema sem solução, pois Jesus Cristo é nosso advogado, nossa oferta pelo pecado e nosso exemplo moral.

- **Segunda condição: observar os mandamentos, principalmente o da caridade**
- **Terceira condição: preservar-se do mundo**
- **Quarta condição: preservar-se dos anticristos**

II. VIVER COMO FILHOS DE DEUS

- **Primeira condição: romper com o pecado**
- **Segunda condição: observar os mandamentos o da caridade**
- **4- Terceira condição: preservar-se dos anticristos e do mundo**

III. ÁS FONTES DA CARIDADE E DA FÉ

- **À fonte da caridade**
- **À fonte da fé**

COMPLEMENTOS

- **A oração pelos pecadores**
- **Resumo da epístola**

— FIM DA PRIMEIRA EPÍSTOLA DE SÃO JOÃO —

2 JOÃO

PRAENOTANDA

Língua original: Grego koiné, de estilo simples, direto e profundamente semelhante ao Evangelho de São João e à Primeira Epístola, especialmente pelo uso dos temas da **verdade, amor, mandamentos e Encarnação de Cristo**.

Títulos: GREGO — **Ἰωάννου Β'** (*Iōánnou B'*), "Segunda de João". LATIM — **Epistula II Ioannis**, "Segunda Epístola de João".

Tipo de livro: Epístola Católica, uma das sete Epístolas Católicas do Novo Testamento e uma das cartas mais breves de toda a Bíblia, possuindo apenas **13 versículos**.

Autor segundo a Tradição: São João Apóstolo e Evangelista, que se apresenta simplesmente como **"o Ancião" — ὁ πρεσβύτερος (*ho presbýteros*)** (2Jo 1). A tradição cristã relacionou esta carta ao mesmo ambiente apostólico do Evangelho e da Primeira Epístola de João. A exegese moderna discute se "o Ancião" designa diretamente o Apóstolo João ou uma autoridade pertencente ao seu círculo de discípulos.

Destinatários: A carta é dirigida à **"Senhora eleita e seus filhos"** (2Jo 1). A interpretação tradicional frequentemente vê nessa expressão uma maneira simbólica de designar **uma Igreja local e seus membros**, embora também seja possível que se trate de uma mulher cristã concreta e de sua família.

Local provável de redação: Provavelmente **Éfeso ou outra região da Ásia Menor**, no mesmo ambiente das comunidades joaninas associado tradicionalmente aos últimos anos de São João.

Período narrado: A carta não apresenta narrativa histórica contínua, mas reflete comunidades cristãs ameaçadas por **pregadores itinerantes e falsos mestres** que negavam a verdadeira Encarnação de Jesus Cristo e procuravam introduzir seus ensinamentos entre os fiéis.

Período da redação: Provavelmente no **final do século I**, aproximadamente entre **90 e 100 d.C.**, em período próximo a 1 João e ao Evangelho segundo São João.

Centro teológico: A união inseparável entre **verdade e caridade**. João insiste que amar significa **caminhar segundo os mandamentos de Deus** (2Jo 6), mas também adverte que a caridade cristã não significa aceitar qualquer doutrina. É necessário permanecer no ensinamento verdadeiro sobre **Jesus Cristo vindo na carne** e não colaborar com aqueles que procuram destruir a fé apostólica.

- **Saudação**
- **O mandamento da caridade**
- **Os anticristos**
- **Conclusão**

— FIM DA SEGUNDA EPÍSTOLA DE SÃO JOÃO —

3 JOÃO

PRAENOTANDA

Língua original: Grego koiné, em estilo simples, pessoal e muito próximo da Segunda Epístola de João. A carta é breve, pastoral e centrada em situações concretas de uma comunidade cristã.

Títulos: GREGO — **Ἰωάννου Γ'** (*Iōánnou G'*), "Terceira de João". LATIM — **Epistula III Ioannis**, "Terceira Epístola de João".

Tipo de livro: Epístola Católica, uma das sete Epístolas Católicas do Novo Testamento. É também um dos escritos mais breves da Bíblia, com apenas **15 versículos**.

Autor segundo a Tradição: São João Apóstolo e Evangelista, que novamente se apresenta como **"o Ancião" — ὁ πρεσβύτερος (*ho presbýteros*)**. A tradição cristã relaciona a carta ao mesmo ambiente do Evangelho de João e das duas primeiras epístolas joaninas. A exegese moderna discute se o autor é diretamente o Apóstolo João ou uma autoridade de seu círculo.

Destinatários: A carta é dirigida pessoalmente a **Gaio**, cristão elogiado por sua fidelidade à verdade e por sua hospitalidade para com missionários e irmãos que viajavam em serviço do Evangelho.

Local provável de redação: Provavelmente **Éfeso ou outra região da Ásia Menor**, no mesmo ambiente das comunidades joaninas.

Período narrado: A carta não possui narrativa histórica contínua, mas reflete conflitos concretos dentro de uma comunidade cristã: a acolhida de missionários, o exercício da autoridade e a atitude de **Diótrefes**, que rejeitava a autoridade do Ancião e não recebia os irmãos enviados à comunidade.

Período da redação: Provavelmente no **final do século I**, aproximadamente entre **90 e 100 d.C.**, em contexto próximo a 1 e 2 João.

Centro teológico: A fidelidade à **verdade vivida concretamente na caridade e na comunhão eclesial**. Gaio é elogiado por acolher os irmãos, enquanto Diótrefes é repreendido por sua ambição, rejeição da autoridade e recusa da comunhão. João resume o critério cristão de forma simples: **"Não imites o mal, mas o bem" (3Jo 11)**.

- **Saudação**
- **Elogio de Gaio**
- **Conduta de Diótrefes**
- **Elogio de Demétrio**
- **Epílogo**

— FIM DA TERCEIRA EPÍSTOLA DE SÃO JOÃO —